

O HISTÓRICO 7 X 1 DA COPA DO MUNDO DE 2014 E A AGRICULTURA ORGÂNICA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Sebastião Wilson Tivelli

Eng. Agr., Dr., PqC. UPD em Agricultura Ecológica/APTA

tivelli@apta.sp.gov.br

Yara Maria Chagas de Carvalho

Economista, Dra., PqC. IEA/APTA

yacarvalho@iea.sp.gov.br

Lucas de Almeida Andrade

Graduando Eng. Agrônômica, FCA/UNESP

lucasalmeida_andrade@hotmail.com

Como esquecer aquele Brasil e Alemanha na Copa do Mundo de 2014 no Brasil. O placar histórico de 7 x 1 em favor dos Alemães e a forma como este placar foi construído será lembrado por gerações dos apaixonados por futebol. O lado bom deste marco histórico começou a ser construído bem antes, em 2012, e acabou resultando na Ação São Paulo Orgânico.

A Ação São Paulo Orgânico foi elaborada visando atender inicialmente a um pedido da Fédération Internationale de Football Association – FIFA. Como o estado de São Paulo recebeu diversos jogos e delegações das seleções participantes da Copa do Mundo FIFA 2014, além de diversos turistas do país e do mundo, a organização do torneio exigiu que fosse ofertado produtos orgânicos aos visitantes durante o torneio.

Paralelamente, o Governo Estadual de São Paulo havia assumido compromissos com a sociedade civil organizada no sentido de fomentar a agricultura orgânica. A Ação São Paulo Orgânico foi criada com a finalidade de reunir e propor ações que atendessem a demanda

da Federação de Futebol, bem como os consumidores e produtores do estado. Apresentamos a seguir as principais ações do trabalho e os resultados obtidos nos anos de 2012 a 2014, destacando principalmente os resultados obtidos pela Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento em Agricultura Ecológica (UPD AE), da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios - APTA localizada no município de São Roque - SP. Finalmente o artigo traz uma projeção do planejamento para 2015 feita pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral – CATI, a qual pode ser considerado um fruto das capacitações realizadas pela Ação São Paulo Orgânico.

A Ação São Paulo Orgânico se baseou em três pilares, um deles foi a criação de uma linha de financiamento para os produtores ou cooperativas que desejam e/ou estejam no período de transição para a agricultura orgânica. Este financiamento faz parte do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista-FEAP. Outro pilar foi a produção de sementes orgânicas de milho, feijão e arroz pela CATI e de batata semente pela APTA. O terceiro pilar foi o oferecimento de cursos de capacitação em agricultura orgânica e sustentável para técnicos do governo estadual que trabalham com assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

Não se deve esquecer de uma ação paralela que foi a criação de Rodadas de Negócios, que serviram para aproximar produtores e compradores, facilitando a comercialização dos produtos orgânicos. Foram realizadas com sucesso três edições das Rodadas de Negócios até outubro de 2014 que contaram com a participação de grandes varejistas, hotéis, cooperativa e agroindústria.

Os cursos de capacitação foram oferecidos para técnicos, sendo o foco capacita-los em agricultura orgânica, para que estes transfiram o conhecimento para produtores.

Em meados do ano de 2012, depois de muitas discussões ficou decidido que o Módulo 1 do curso deveria ser ministrado a partir de dezembro daquele ano e no decorrer do ano seguinte. Foi determinado que o Módulo 1 teria um total de 200 participantes, sendo divididos em dez turmas de 20 pessoas, com duração de 40 horas e realizado na cidade de São Roque na UPD AE/APTA. No total foram concluídas as dez turmas do Modulo 1 até o final do ano de 2013, envolvendo técnicos da APTA, CATI, CODEAGRO e DEFESA, todos da SAA, além de técnicos da SMA ou envolvidos em projetos desta Secretaria, e o ITESP.

Para ministrar o Módulo 1 foram chamados 16 instrutores que vieram das seguintes Instituições: três instrutores da UPD AE/APTA, um da CATI, um da DEFESA, um da SMA, dois do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), três da iniciativa

privada (Korin Agropecuária Ltda e Produtos Yamaguishi); dois de instituições de ensino superior, sendo um da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ) e outro da Faculdade Cantareira; e dois produtores orgânicos (Fazenda Sula – Nata da Serra e Sítio Catavento).

No ano de 2014 foram ofertadas mais três edições do Módulo 1 com a mesma grade e os mesmos instrutores dos anos anteriores, além de 16 edições do Módulo 2. Para participar do Módulo 2 o técnico deveria possuir o pré-requisito de ter feito o Módulo 1.

O Módulo 2 foi constituído por quatro edições do curso de Olericultura Orgânica, três edições de Fruticultura Orgânica, três edições de Sistemas Agroflorestais (SAF), duas edições de Cereais Orgânicos (milho, feijão e soja) e um de Café Orgânico. Três cursos acabaram não sendo realizados devido ao contingenciamento de recursos ocorrido no final do ano. Os cursos não realizados foram Olericultura Orgânica, Fruticultura Orgânica e Cana Orgânica, com uma edição prevista de cada um. O curso do Módulo 2 teve em média 20 pessoas inscritas por edição.

Para o Módulo 2 novas instituições parceiras foram chamadas para ministrar os cursos, sendo elas: a Cooperativa Agropecuária de Ibiúna - CAISP para o Curso de Capacitação em Olericultura Orgânica e a Cooperativa dos Agropecuaristas Solidários de Itápolis - COAGROSOL para o de Fruticultura Orgânica, em Ibiúna e Itápolis, respectivamente. O Curso de Capacitação em Cereais Orgânicos teve como parceiro o Centro de Pesquisa Mokiti Okada, em Ipeúna, enquanto que o Sindicato Rural de Batatais foi o parceiro no Curso de Capacitação em Cafeicultura Orgânica.

Os resultados obtidos pelo Módulo 1 foram bastante expressivos, onde em sua totalidade foram capacitados, entre 2012 e 2014, 277 técnicos, sendo que a CATI, enviou pelo menos dois técnicos de cada um dos 40 Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDR). Os participantes avaliaram o treinamento deste Módulo como ótimo em 78,1% das respostas e bom em 21,9% das opiniões. Este módulo exigiu um investimento de R\$353.000,00.

Já o Módulo 2 foram capacitados 292 técnicos com um investimento de R\$162.800,00. No curso de Olericultura foram capacitados um total de 105 técnicos em Ibiúna; para o curso de Fruticultura foram capacitados 62 técnicos em Itápolis; na cidade de Ipeúna participaram 34 técnicos no curso de Cereais; no curso de Café realizado em Batatais atenderam 26 técnicos; por último o curso de SAF realizado nas cidades de Taubaté (2 cursos) e um outro em Presidente Prudente capacitou 65 técnicos.

No total dos dois Módulos foram investidos R\$515.800,00, para pagar despesas de alimentação, hospedagens, materiais de aulas práticas e deslocamento de participantes e instrutores.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Paulista da Agricultura de Interesse Social (PPAIS), ajudaram a fomentar a agricultura familiar no estado, gerando uma demanda cada vez mais alta de assistência técnica nas Casas da Agricultura dos municípios paulistas, em especial para hortaliças e frutas orgânicas. Não por acaso, os projetos da CATI destacam justamente a olericultura e a fruticultura orgânica.

Dados da CATI para o ano de 2015 preveem 171 projetos de olericultura orgânica em 36 das 40 EDR's. Ainda segundo estes dados estão previstos 66 projetos em fruticultura orgânica em 24 das 40 EDR's. Apenas as EDR's de Assis, Araraquara, Orlandia e São João da Boa Vista não apresentaram nenhum projeto neste sentido.

Os projetos de olericultura orgânica têm como foco o cultivo de hortaliças folhosas, seguido pela categoria de hortaliças de frutos diversos. Também foram apresentados projetos com raízes, tubérculos, bulbos e outras partes comestíveis. Já os projetos de fruticultura orgânica registram o interesse por diversas espécies, como por exemplo, banana, maracujá, laranja, uva rústica, acerola, goiaba, entre outros.

Pode-se concluir que a Ação São Paulo Orgânico no período de 2012 a 2014, no que se refere à capacitação dos técnicos que atuam com assistência técnica e extensão rural, está retornando à sociedade o valor investido. Com um investimento médio de R\$1.862,09 por técnico em três anos, o Estado de São Paulo conseguiu formar uma rede de extensionistas com formação agroecológica para mobilizar 90% dos EDRs da CATI.

Ações como esta atendem o Desenvolvimento Humano e Sustentável pretendido pelo Governo Paulista. Os técnicos capacitados pela Ação São Paulo Orgânico promoverão o trabalho no meio rural, com geração de emprego e renda. Os agricultores alcançados por estes técnicos poderão atuar em suas áreas de produção com responsabilidade ambiental para gerar valor econômico com a produção orgânica certificada. O desenvolvimento social neste campo irá fomentar a agricultura orgânica e agregar valor aos produtos agrícolas.

Para suavizar a dor daquele histórico 7 x 1 pela semifinal da Copa do Mundo de 2014 contra a Alemanha, os Paulistas poderão no futuro associar a realização do maior evento esportivo de 2014 pelo desenvolvimento da agricultura orgânica certificada no Estado de São Paulo.

Referências

TIVELLI SW; KAMIYAMA A. 2014. Capacitação em agricultura orgânica para técnicos do Estado de São Paulo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 53. Horticultura Brasileira 31: S0346 – S0351. Disponível em http://www.abhorticultura.com.br/eventosx/trabalhos/ev_7/A5658_T9375_Comp.pdf.

Consultado em 25 de março de 2015.

TIVELLI SW. 2014. São Paulo Orgânico: o legado da Copa do Mundo para o Estado de São Paulo. Pesquisa & Tecnologia 11 (1): 1 – 5. Disponível em http://www.aptaregional.sp.gov.br/acesse-os-artigos-pesquisa-e-tecnologia/2014/janeiro-junho/1550-sao-paulo-organico-o-legado-da-copa-do-mundo-para-o-estado-de-sao-paulo/file.html?force_download=1. Consultado em 26 de março de 2015.